JORNAL DA FORÇA SINDICAL
RIO DE JANEIRO
Órgão Informativo Oficial da FORÇA SINDICAL RJ
ANO 4 • Nº 8 • OUTUBRO / 2013
www.fsindicalrj.org.br

Em defesa da autonomia sindical

Francisco Teixeira. Foto cedida OAB/RJ

Reunião na OAB/RJ entre centrais sindicais, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego debateu aspectos que ferem a autonomia e liberdade sindical.

pág. 4

A luta dos Sindicatos da Força RJ por todo o estado

págs. 2 e 3

Mobilização contra PL 4330 continua

pág. 4

Novos convênios beneficiam entidades filiadas

pág. 4

Editorial

O Mensalão e a Lei

Reconheço a razão do ministro do Superior Tribunal Federal, Celso Mello, de se pautar pela Lei para garantir a prática democrática. Seu voto foi bem fundamentado e demonstrou coerência com o passado do ministro. Mas não posso deixar de observar que o juiz existe para fazer interpretações pessoais à luz da lei. As leis se adaptam ao homem e não só o homem à lei. Senão, bastaria um técnico de informática dar um comando de busca no computador, ajustando preceitos legais aos casos sob julgamento que se apresentassem e ao digitar "cumpra-se", tudo estaria resolvido.

A complexidade de nossa sociedade não permite o restrito cumprimento do teor das leis, muitas vezes até inadequadas ou desatualizadas. Elas devem e podem ser melhoradas, a partir de opiniões pessoais de juristas decanos, experientes e a partir das necessidades de uma nação que clama por punição para crimes contra o erário público.

O que me atormenta é que, a partir do resultado da votação no STF dos embargos infringentes, que mais parecem embargos protelatórios, qualquer pessoa que queira cometer crimes contra o dinheiro público passe a roubar o dobro, para custear famosos escritórios de advocacia, que vão conduzir o processo para sua futura liberação.

A maior vítima de toda essa lamentável história é o dinheiro público. Além de desviado para garantir votos a favor de propostas governistas, é o mesmo erário público que agora custeia um julgamento cada vez mais demorado. Quanto vem custando aos cofres públicos tantas sessões que não chegam a uma sentença definitiva e que teimam em achar saídas em processos transitados em julgado? É dinheiro público que deveria financiar educação, saúde, segurança, moradia e transporte de qualidade para a população brasileira que vem sendo gasto em dobro com pouco menos de 15 condenados pela Justiça por crimes como lavagem de dinheiro e corrupção ativa e passiva. Se eles chegarem a ser presos antes que os crimes prescrevam, mais dinheiro público será gasto com eles. E sabe-se lá que mordomias terão se forem realmente condenados a regime fechado de reclusão.

Para o pobre, tudo é mais célere porque defensores públicos não costumam protelar processos. Na Justiça do Trabalho, o juiz tem poder de aplicar multas, para punir quem infringe a lei. Por que o STF também não multa quem merece punição?

Não podemos admitir que a opinião pública influencie sentenças, mas a opinião pública é uma caixa de ressonância que não pode ser desprezada, sob pena de se espalhar o descrédito e a acomodação. Como a sociedade pode admitir que processos democráticos sejam adotados em alguns momentos e, em outros, não? Nenhum ministro disse, em nenhum momento, que a lei está mal formulada, prescrita ou desatualizada. E não está?

Não podemos deixar que se internalize na sociedade um sentimento de que não vale a pena lutar. A luta é incessante e permanente. O mundo está cada vez mais dinâmico e novos fatos surgem a cada dia, que precisam ser assimilados.

Esperamos que no rejulgamento que está por vir, os votos sejam os mesmos do primeiro momento, embora a composição da Suprema Corte tenha sido modificada. Porque a perda total de credibilidade é uma conta que não estamos dispostos a pagar, nem ao STF, nem a nenhuma instituição democrática deste país.

Francisco Dal Prá
Presidente

Força Rio set 13.indd 1 03/10/2013 20:47:44

Sindicatos em ação

Metalúrgicos do Sul Fluminense recebem compensação por horas trabalhadas indevidamente

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense garantiu mais uma grande vitória na Justiça para os trabalhadores da CSN. Desta vez os beneficiados são os metalúrgicos que estavam lotados no setor da Laminação entre janeiro e abril de 2009 e que foram obrigados pela empresa a cumprirem uma jornada de 8h em sistema de turno ininterrupto de revezamento, quando a jornada correta era de apenas 6h. Cerca de 1.300 trabalhadores em breve receberão as horas extras devidas. "Sempre procuramos garantir os direitos dos trabalhadores e lutar para que eles nunca sejam lesados", afirmou o presidente do Sindmetal-SF, Renato Soares.

Renato Soares

Sandoval Marques

Nova diretoria no Sindiquímica-NI

A nova diretoria do Sindicato dos Químicos de Nova Iguaçu toma posse em 5 de outubro. Sandoval Marques Rodrigues Silva foi reeleito presidente da entidade e a diretoria, que antes era composta por nove sindicalistas, passará a ter 20 membros. "Como sempre diz o presidente da Força RJ, Francisco Dal Prá, ninguém faz nada sozinho. O Sindicato vem crescendo com o trabalho que estamos desenvolvendo e é preciso aprimorar cada vez mais nossas ações, de forma a atender as necessidades da categoria", explicou Sandoval Marques

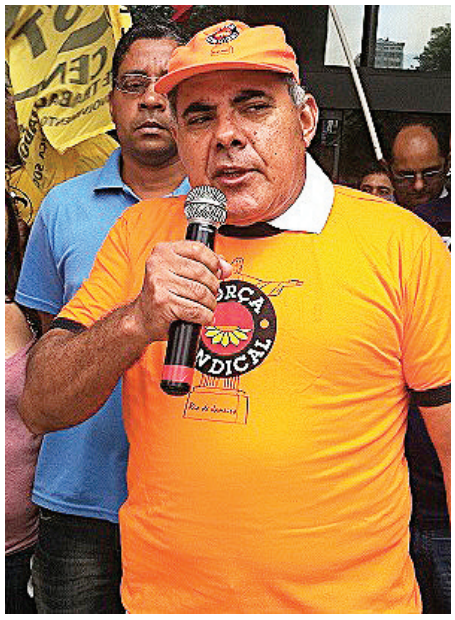
Sintraconst-Rio fiscaliza canteiros

Carlos Antônio Figueiredo Souza

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Rio de Janeiro vem visitando canteiros de obras em vários pontos da capital do estado. Na vistoria na obra de prédios residenciais da MDL, no Recreio, o Sintraconst-Rio encontrou um canteiro exemplar, inclusive com coleta seletiva de lixo. Mas a realidade da maioria dos locais de trabalho é diferente. Na construção de um centro empresarial do Shopping Nova América, em Del Castilho (RJZ Cyrela), com 70% dos funcionários terceirizados, foram constatados problemas na área de convivência e infiltração no piso do refeitório. Além disso, a terceirizada M.A. Reparos e Manutenção não pagava tíquete alimentação, entre outras irregularidades. Numa obra do Minha Casa Minha Vida, em Campo Grande (MRV Engenharia), as condições de higiene da cozinha e refeitório também não atendiam às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O presidente Carlos Antônio Figueiredo Souza informou que representantes do Sintraconst-Rio vêm se reunindo com o sindicato dos empresários (Sinduscon-Rio) para buscar soluções para as irregularidades encontradas.

Piso dos frentistas do estado passa para R$ 918

A partir de setembro, os 20 mil trabalhadores dos postos de combustíveis do Estado do Rio vão receber o piso regional de R$ 918,25, mais 30% de adicional de periculosidade. Além do piso regional, as empresas terão que pagar as diferenças salariais acumuladas desde junho, data-base da categoria. O Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo do Estado do Rio de Janeiro (SINPOSPETRO-RJ) entrou com requerimento na Superintendência Regional do Ministério do Trabalho, pedindo o cumprimento da Lei Estadual 6.402, que garante o piso regional aos trabalhadores dos postos de combustíveis.



Eusébio Neto

Os trabalhadores aguardavam há quatro meses pelo acordo da Convenção Coletiva de Trabalho, mas os patrões se negavam a negociar com a categoria, que chegou a fazer manifestações em diversos municípios, reivindicando a reabertura das negociações. Os frentistas foram incluídos na Lei do Piso Regional em dezembro de 2009. Segundo o presidente do SINPOSPETRO-RJ, Eusébio Pinto Neto, os funcionários demitidos durante a negociação salarial também terão direito a receber as diferenças do piso regional.

Químicos de São Gonçalo conquistam aumento salarial na Ingredion

O Sindicato dos Químicos de São Gonçalo deflagraram mobilização na Ingredion do Brasil, que conquistou importantes vitórias. Foi preciso que os trabalhadores entrassem em greve para arrancar dos patrões reajuste de 8,10%, tíquete alimentação de R$ 190, abono natalino de R$ 200 e PLR no valor de um salário mais R$ 1.250,00 fixos, para todos os funcionários. Após várias rodadas de negociação frustradas, os químicos da Ingredion fizeram diversos atos de protesto na porta de fábrica, até a paralisação do dia 12 de setembro.

Ao perceberam a unidade da categoria, a empresa reabriu as negociações, estagnadas há meses, e apresentou uma proposta que atendia às reivindicações dos trabalhadores. Para o presidente do Sindicato, José Maria Ferreira Fernandes, o trabalhador quando se une demonstra força, "e é só isso que patrão entende", completou. Já para o presidente da Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do RJ, Isaac Wallace, a união dos trabalhadores da unidade Alcântara, juntamente com a unidade Mogí Guaçu (SP), representada pelo presidente do Sindicato da Alimentação, Daniel Constantino Pedro (o Tita), fez a diferença. "Os trabalhadores, unidos, aqui e em São Paulo, fizeram com que a gigante Ingredion Brasil caísse de joelhos e implorasse para que suspendêssemos a greve", afirmou Isaac Wallace.

Posse da nova diretoria dos Metalúrgicos de Teresópolis

A presidente Vilma de Araújo Costa foi reeleita para dirigir o Sindicato dos Metalúrgicos de Teresópolis até setembro de 2018. A posse da nova diretoria aconteceu em julho e a nova composição alcançou a cota de 30% de mulheres, como indicado pelo Congresso Nacional da Força Sindical em 2013. "Houve uma mudança de cerca de 30% na atual diretoria", informou Vilma Costa, para quem o grande desafio da nova gestão é manter os empregos e lutar para aumentar os postos de trabalho para os metalúrgicos da região. "Nossa data base é setembro. Estamos em campanha salarial e manter o poder de compra do trabalhador é outro grande desafio, que só conseguiremos vencer com muita determinação e mobilização", ressaltou.

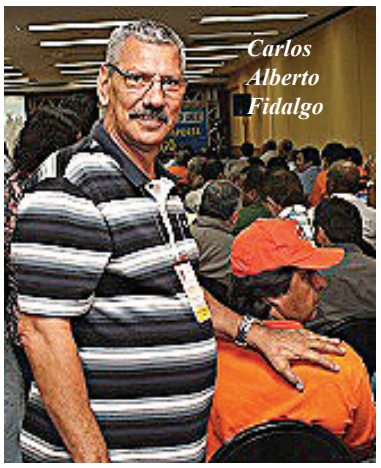
Vilma Araújo

Empregados em edifícios inauguram clínica

O Sindicato dos Empregados em Edifícios do Município do Rio inaugurou sua clínica própria, na sede da entidade, em Copacabana. As novas instalações oferecem atendimento especializado em Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Gastro, Cardiologia, Urologia, Angiologia, Dermatologia, Otorrino, Alergista, Neurologia, Ortopedia, Endocrinologia e Psicologia.

José Leodegário visita a clínica, já em funcionamento

"Vamos oferecer também o serviço de ultrassonografia, que possibilitará vários exames como ultrassonografia pélvica, transvaginal, das mamas e abdominal total. As imagens são em 3D e 4D, porque o trabalhador e sua família merece o que há de melhor", afirmou José Leodegário, presidente do SEEMRJ.



Campanha Salarial Metalúrgicos de Duque de Caxias

O Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias está em campanha salarial para as indústrias de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis. Além de aumento real, PLR, plano de saúde, vale compra e pisos dignos, a categoria aprovou em assembleia a inclusão na pauta de reivindicações da diminuição da jornada para 40 horas semanais sem redução de salários. "Nossa data base é outubro. A luta está duríssima, mas vamos tentar avançar", salientou o presidente Carlos Alberto Fidalgo.

Saneamento de Niterói fecha acordo na Prolagos

Com data base em abril, foi preciso que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos de Niterói promovesse paralisações entre maio e junho para que a Prolagos, concessionária responsável pelos serviços de abastecimento e tratamento de água e esgoto dos municípios de Cabo Frio, Búzios, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos, reabrisse as negociações e fechasse o Acordo Coletivo em julho, atendendo às reivindicações dos trabalhadores.

A empresa aceitou adotar o piso regional como menor salário, o que elevou o piso admissional de R$ 766,00 para R$ 802,00. O aumento médio nas diferentes faixas salariais variou de 15 a 18%. "Conquistamos aumento real, mas também outras reivindicações importantes, como auxílio creche, reajuste em torno de 20% na cesta básica e o percentual de aumento no plano de saúde, autorizado pela ANS, foi absorvido pela empresa, isto é, não foi repassado ao trabalhador", assinalou Francisco Marins, presidente do Sindicato do Saneamento de Niterói.

Francisco Marins em assembleia, com os trabalhadores da Prolagos, conta com apoio da Força RJ

Força Rio INFORMA:

Carro de som

Sindicatos e federações afiliados podem utilizar o carro de som da Força Sindical do Rio de Janeiro sempre que necessitarem. Segundo o presidente Francisco Dal Prá, o utilitário está à disposição para auxiliar as entidades filiadas à central a dinamizar suas ações, facilitando, assim, a mobilização dos trabalhadores em todo o estado para que sejam informados e participem das lutas em prol de suas categorias. "Estamos aqui para somar e nosso objetivo é apoiar, no que for possível, o dia-a-dia dos companheiros em suas lutas para beneficiar os trabalhadores", afirmou Dal Prá. Entidades interessadas em usar o veículo deverão fazer uma solicitação à Força Sindical pelo telefone (21) 2233-1450 ou pelo email fsindicalrj@fsindicalrj.org.br, para agendamento.

Plantão jurídico

A Força Sindical RJ disponibiliza todas as sextas-feiras plantão de advogados em sua sede para atender todos os Sindicatos filiados. O horário de atendimento vai de 10h às 14h, com Dra. Clarissa Costa.

Para agendamento, basta ligar previamente para Luciana pelos telefones (21)2233-1450 ou (21)2253-5451 e reservar horário. A sede da Força RJ fica à Rua Silvino Montenegro, nº 88, Gamboa, zona portuária do Rio de Janeiro, próximo ao 5º Batalhão da Polícia Militar e Praça Coronel Assunção (Praça da Harmonia).

Expediente:
Força Rio é uma publicação da Força Sindical do Estado do Rio de Janeiro.
Rua Silvino Montenegro, 88 - Gamboa - Rio de Janeiro - RJ, CEP 20.071-902.
Tel.: (21) 2233-1450 / 2253-5451.
fsindicalrj@fsindicalrj.org.br
http://www.fsindicalrj.org.br
http://twitter.com/fsindicalrj
http://youtube.com/fsindicalrj
http://facebook.com.br/fsindicalrj
Presidente: Francisco Dal Prá
Secretário de Imprensa e Comunicação: Marcelo Peres - imprensa@fsindicalrj.org.br
Jornalista responsável: Rose Maria (MTb –RJ 17070/78/21) – assessoria@fsindicalrj.org.br
Fotos cedidas por: Sindicatos e Arquivo Força Sindical RJ
Programação visual: Eiras Comunicação e Marketing Ltda-ME
Impressão: 10 mil

Força Sindical RJ luta por revogação do Termo de Cooperação Técnica entre Ministério do Trabalho e MPT

Francisco Teixeira. Foto cedida OAB/RJ

A advogada da Força Rio, Clarissa Costa (de óculos) e o presidente Francisco Dal Prá, na foto ao lado do também advogado da Força RJ, João Campanário, participam do debate na OAB-RJ

Por sugestão da Força Sindical RJ, as centrais sindicais reuniram-se em 28 de agosto com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT), com mediação da OAB-RJ, para discutir a intervenção das entidades públicas em acordos, convenções trabalhistas e deliberações de sindicatos. O encontro aconteceu na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro, no Centro do Rio.

Para a Força Sindical RJ, a prática atual adotada pelo MTE e MPT promove um cerceamento das formas de mobilização política e financeira dos sindicatos, posição compartilhada pelas demais centrais e sindicatos presentes. Assim, os dirigentes sindicais querem a suspensão dos procedimentos e ações movidas contra os representantes dos trabalhadores pelo MPT.

Como tanto o Ministério Público do Trabalho no Rio como a Superintendência Regional do Trabalho no Rio de Janeiro informaram que a suspensão do Termo de Cooperação Técnica entre os dois órgãos depende de deliberação em âmbito nacional, a Força Sindical RJ luta, agora, por novos encontros, dessa vez diretamente com o ministro Manoel Dias, a CONALIS (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical) e CCR (Câmara de Coordenação e Revisão do MPT) para rever a situação, que, segundo o presidente da Força RJ, Francisco Dal Prá, é uma intervenção que fere a autonomia e liberdade sindical.

Para o presidente da Comissão de Justiça do Trabalho da OAB/RJ, Marcus Vinícius Cordeiro, a Ordem cumpriu seu papel social. "Atuamos como uma entidade facilitadora. Esperamos continuar colaborando com o debate", salientou Marcus Vinícius.

PL 4330 será votado pelo plenário da Câmara. Mobilização permanente é fundamental

A Força Sindical RJ mais uma vez se fez presente nos debates que aconteceram em 18 de setembro, na Câmara Federal, em torno do PL 4330/2004, que regulamenta o trabalho terceirizado no Brasil. O secretário geral David Antônio Pereira de Souza e o assessor do Sintraconst-Rio, Joadil Júnior, participaram da Comissão Geral, convocada pelo presidente da Câmara, deputado Henrique Alves (PMDB/RN) para discutir a proposta, que as centrais sindicais querem retirar da pauta do Congresso Nacional. A Comissão reuniu sindicalistas, empresários, membros do governo e do Judiciário, mas poucos conseguiram furar o rigoroso bloqueio montado pela Câmara e assistir ao debate das galerias ou do plenário.

"As divergências ficaram claras. A ampla maioria dos ministros do TST – Tribunal Superior do Trabalho – é contrária à proposta", informou David de Souza, que adiantou que o deputado federal Henrique Alves defende a regulamentação da terceirização e quer levar o tema à votação no plenário o quanto antes. "A questão está adormecida, mas não esquecida. Precisamos permanecer vigilantes e mobilizados, porque se essa proposta passar, a precarização do trabalho será crescente. A terceirização diminui o salário do trabalhador em 30%, sem contar na perda das garantias trabalhistas e de representação sindical", salientou David de Souza, do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Rio, uma das categorias mais prejudicadas pela terceirização da mão de obra.

O secretário geral da Força Rio afirmou que as centrais sindicais agora buscam negociar alterações no texto. E o DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) já alertou que é preciso agir rápido, porque o empresariado vem pressionando parlamentares a votar o PL das Terceirizações o quanto antes.

Novos convênios beneficiam entidades filiadas

A Força Sindical RJ acaba de firmar mais uma parceria para incentivar e facilitar a qualificação profissional dos trabalhadores do estado. O convênio com a Industec Cursos Profissionalizantes é um dos mais novos benefícios oferecidos pela central sindical a seus associados.

A Industec dispõe de unidades em Duque de Caxias, Itaboraí, Magé e Campo dos Goytacazes e a carga horária dos cursos oferecidos varia de 24h a 120 horas, divididas entre teoria, treinamento específico e parte prática. Os cursos são de formação profissional nas áreas de máquinas pesadas, movimentação de carga e industrial e estão à disposição dos sindicalizados e seus familiares.

Conheça outros convênios oferecidos pela Força RJ em www.fsindicalrj.org.br/exibe_convenios.php.

INDUSTEC
CURSOS PROFISSIONALIZANTES